

Exmo Sr. Primeiro Ministro

Dirigimo-nos a Vossa Excelência na qualidade de utentes dos Serviços de Saúde Públicos e municípios deste concelho, em particular da cidade de Odivelas.

Tivemos recentemente conhecimento de que, tal como certamente bem saberá, uma vez mais não está previsto qualquer tipo de investimento em equipamentos de saúde, no concelho de Odivelas, e que, inclusivamente, foram rejeitadas propostas nesse sentido, na Assembleia da República, quando do debate na especialidade do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano de 2008.

Queremos expressar-lhe a nossa mais profunda consternação por esse facto, lamentando não ter havido da parte do Ministério da Saúde e, em última análise, de V.Exa., a ponderação sobre o real significado dessa decisão e das suas consequências para a população desta freguesia e deste concelho.

O que acontece, Sr. Primeiro Ministro, é que o acesso aos cuidados de saúde tem vindo progressivamente a degradar-se e as instalações onde hoje se prestam são indignas desse nome.

Instalados em prédios de habitação, construídos há mais de 40 anos, como acontece com o Centro de Saúde de Odivelas e a maioria da suas extensões, os serviços debatem-se com variadíssimos e graves problemas; infiltrações, esgotos que rebentam, elevadores que não funcionam e onde não cabe uma maca ou uma cadeira de rodas, ausência de acessibilidade a deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida, consulta materno-infantil num terceiro andar sem elevador, exiguidade das salas de espera e do atendimento clínico ou de enfermagem, ausência de equipamento de diagnóstico etc.etc.

Como bem sabe, a população deste concelho tem vindo a aumentar de forma muito significativa e apenas nos últimos 4 anos cresceu mais de 9%, aumentando para quase 150.000 o seu número de habitantes, com as Freguesias de Odivelas e da Ramada a registarem o maior crescimento, ambas servidas pelos serviços de saúde existentes na cidade de Odivelas.

Ao invés de acompanhar o crescimento demográfico, o número de médicos, pessoal técnico e de enfermagem diminuiu e continua a diminuir, extinguiram-se especialidades, retiraram-se meios complementares de diagnóstico, como o Raio X, no CATUS, onde também se reduziu o horário do atendimento.



Hoje, no Concelho, mais de 35.000 utentes já não têm médico de família, e a perspectiva de saída, a curto prazo, de mais médicos, só pode fazer antever o crescimento continuado deste número.

Em Odivelas não existe Obstetra, nem Pediatra, nem Ortopedista....

E até os Cuidados Continuados Integrados de Odivelas, premiados internacionalmente pelo trabalho de excelência desenvolvido e que o próprio Sr. Primeiro-Ministro ainda recentemente considerava uma referência para o País, estão em sério risco de acabar, com a saída do único médico afecto à equipa e já anunciada para Janeiro próximo.

Por diferentes vezes, responsáveis locais e nacionais fizeram-nos acreditar que a situação iria mudar, para melhor, mas o que vivemos diariamente comprova exactamente o inverso.

Ficámos com esperança quando, há já uma década, o Ministério da Saúde aceitou o terreno cedido pela Camara municipal e a ARSLVT avançou com os projectos e o programa funcional.

Ficámos com esperança quando, em 2001, o Sr. Ministro da Saúde – o mesmo que integra hoje o Governo de Portugal – celebrou com a Câmara Municipal contratos-programa para construção de 3 novos centros de saúde, nas freguesias de Odivelas, Póvoa de Sto. Adrião e Olival e a sua conclusão era prevista para 2004.

Expectativas fundadas na convicção de que a estes actos correspondia a consciência da urgência e necessidade destes novos equipamentos e a vontade política de os concretizar mas, uma vez mais, a população de Odivelas foi defraudada.

Não conseguimos entender que orientação política pode suportar, em simultâneo, a modernização dos serviços de atendimento ao cidadão, razão da sua visita a Odivelas e cuja iniciativa saudamos, com a degradação contínua e acentuada da prestação de cuidados da mais básica necessidade dos cidadãos: o seu direito a serviços de saúde condignos e de qualidade. E é isso que nos move e justifica a nossa existência, enquanto movimento.

Não compreendemos e até hoje também ninguém nos conseguiu explicar, porque razão nem no Orçamento Municipal nem no Orçamento do seu Governo se prevêm verbas para a construção de um novo Centro de Saúde para esta cidade ou para qualquer das freguesias vizinhas, como é o caso da Ramada, Póvoa de



Santo Adrião, Olival de Basto, Pontinha ou Famões. Nem novos equipamentos nem as necessárias obras nos actuais. Cremos mesmo não haver explicação plausível.

Foi por isso mesmo, por acreditarmos na nossa razão, que decidimos associar a este protesto, a voz de milhares de cidadãos deste concelho e que, sob a forma de abaixo-assinado, decidiram expressar o seu descontentamento. Em poucos dias mais de 2 milhares de pessoas já assinaram este documento, que será entregue no início do próximo no referido Ministério.

Onde falta quase tudo, optar por nada fazer, não pode, em nossa opinião, constituir uma boa opção.

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade da sua vinda a Odivelas para o convidar a reflectir sobre o que atrás expressámos e manifestarmos a nossa total disponibilidade para o acompanhar numa visita pelos serviços de saúde em Odivelas, de modo a que possa testemunhar, ainda que por breves momentos, a triste realidade que aqui se vive todos os dias.

Aproveitamos para, respeitosamente, lhe desejar festas felizes e um óptimo Ano Novo, com muita saúde para si e para os seus.

Movimento Mais Saúde

Anexo – Exemplar abaixo-assinado